

**023-Mutirões de planejamento e organização de assentamentos:  
a experiência do Assentamento Roseli Nunes - Pirai, RJ**

*Planning mutirões and settlement organization:  
the experience of Roseli Nunes settlement - Pirai, RJ, Brazil*

TAVARES, Patrícia Dias. COOPERAR, patricia\_floresta@yahoo.com.br; MATHEUS, Andréia Cristina. MST, adreasmatheus@yahoo.com.br; SILVA, Iranilde. MST, ero\_pa@yahoo.com.br.

**Resumo**

O presente trabalho consiste na aplicação de uma metodologia chamada de “Mutirões de Planejamento e Organização de Assentamentos”, que foi desenvolvida pelo MST, com o objetivo de estabelecer outra lógica de organização para as áreas de assentamento, facilitando a tomada de decisões pelas famílias. Esse processo participativo permite a construção de estratégias de desenvolvimento rural para as áreas de reforma agrária, baseadas nos princípios da cooperação e da agroecologia, por meio de estilos de agricultura mais sustentáveis. Durante as etapas do mutirão foi possível identificar uma mudança no pensamento produtivo e na relação entre as famílias assentadas. Uma área coletiva dentro do assentamento foi apontada pelas famílias para a implantação de um SAF - sistema agroflorestal. Tal área será destinada para experimentação e desenvolvimento de práticas agroecológicas que possam ser reproduzidas nos lotes individuais e na região.

**Palavras-chave:** agroecologia, cooperação, reforma agrária.

**Abstract**

The present work consist in an application of a methodology called “Planning mutirões and settlement organization”, was developed by MST, with the objective of establish another organization logic for settlement areas, facilitating (helping) decisions making by the families. This participative process allows the construction of a rural development new strategy for agrarian reform, based on cooperation and agroecology principles, trough more sustainable agriculture styles. During task force steps was possible indentify positive changes on productive thought and on relation among settlement families. A collective area inside settlement was pointed by families for implantation of a SAF - Agroforestry Systems. This area will be designated for experimentation and development of agroecologia practices that could be reproduced in the individual lotes and in the region.

**Keywords:** agroecology, cooperation, agrarian reform.

**Introdução**

As áreas destinadas aos assentamentos de reforma agrária, na maioria das vezes, apresentam passivos ambientais provocados pela intensa exploração dos recursos naturais, além disso, a consolidação dos assentamentos historicamente foi pensada sem considerar a realidade do local, tanto com relação aos recursos naturais, quanto às características sócio-culturais das famílias. Entretanto, entende-se que para além do acesso a terra, a reforma agrária envolve um processo de reestruturação fundiária, melhor distribuição de terra e renda, aprofundando na questão da mudança do modelo tecnológico aplicado na agricultura (GOMES; SILVEIRA, s.d.).

O Médio Vale do Paraíba, aonde se encontra o assentamento Roseli Nunes, é uma região marcada pela predominância de grandes propriedades fundiárias, passando por ciclos de exploração que transformaram a sua realidade. O principal ciclo foi o do Café, que como

conseqüência do modo de produção levou a exaustão dos solos, ao abandono das áreas devido a pouca produtividade, sendo substituída pela pecuária, e mais recentemente passou a ter uma economia baseada na indústria, em virtude da instalação das metalúrgicas e da construção da Rodovia Dutra (ALENTEJANO, 2007). Dessa forma a região passa por processos de transformação que ao mesmo tempo em que degradam o meio ambiente, levando á processos exaustivos do solo e a perda da biodiversidade, também aceleram o êxodo rural, devido à desvalorização das atividades agrícolas e conseqüentemente da agricultura familiar.

Nesse contexto se fundamenta a necessidade de planejamento e organização permanente das áreas de assentamentos, levando em consideração a realidade local. Com isso, o MST vem desenvolvendo a metodologia de Mutirões de Planejamento e Organização de Assentamentos, através de novas formas de organização que possibilitem a consolidação participativa dos assentamentos. Com isso, se estimula o desenvolvimento de processos, de uso e ocupação do solo, capazes de conciliar a produção agrícola com a conservação ambiental. Diante desses fatores, as propostas de desenvolvimento dos assentamentos devem ter como elementos centrais as dimensões: social, política, territorial, econômica e cultural, compreendendo uma visão holística sobre o território, para se construir uma Reforma Agrária com bases ecológicas.

### **Metodologia**

O assentamento Roseli Nunes, criado em 2006, se encontra na região do Médio Vale do Paraíba, Município de Piraí, Estado do Rio de Janeiro, sendo organizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST. Das 45 famílias, a maioria é proveniente do meio urbano, tendo como origem os centros urbanos de Volta Redonda, Barra Mansa e Barra do Piraí, além da baixada fluminense, algumas famílias vieram da zona rural, tendo sua origem no mesmo município do assentamento ou em áreas circunvizinhas.

O presente trabalho se deu diante da necessidade de desenvolver um método para auxiliar a organização e o planejamento do assentamento, baseado na agroecologia, na cooperação e em novos valores socioculturais. E ainda dar subsídio para a elaboração do Plano de Desenvolvimento do Assentamento - PDA, documento exigido pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA.

Nesse sentido, a experiência de aplicação da metodologia desenvolvida pelo MST, chamada no Rio de Janeiro de “Mutirões de Planejamento e Organização de Assentamentos”, é caracterizada por traçar formas de consolidar as áreas de assentamento, enquanto referências produtivas e sociais. Isso só poderia ser alcançado a partir da realidade das famílias, através de um planejamento participativo, em que as mesmas projetam o futuro assentamento, isso junto à problematização com base nas possibilidades oferecidas pela área e pela organização delas. Com isso, o planejamento organizado para o assentamento, tanto em relação ao uso da área (aspectos produtivos e ambientais), quanto no que diz respeito a convivência sócio-cultural, estariam contemplando os anseios das famílias, e nesse caso, apresentaria a possibilidade de ter mais sucesso na sua futura execução.

A partir da aplicação dessa metodologia, há o envolvimento de todos os atores, provocando uma reflexão profunda e maior apropriação dos elementos levantados (diagnóstico e projeto), e conseqüentemente todas as ações futuras serão de domínio das famílias, e o que destoar das possibilidades poderá ser reprimido por elas, passando por uma reavaliação do contexto em que se insere. Dessa forma, são criados mecanismos de participação ativa das famílias em momentos de tomada de decisão, para que haja uma relação coerente, tanto entre as famílias, quanto entre elas e os técnicos que atuem ou atuarão na área.

A metodologia é subdividida em etapas, que contemplam: formação, capacitação e atividades de campo, com coletas de dados qualitativos e quantitativos, tanto do assentamento, quanto da sua região de inserção. Todo o levantamento de informações e planejamento das ações se dá em forma de reuniões, assembléias, oficinas e entrevistas.

A implementação foi feita de forma articulada com outras instituições - como o Grupo de Estudos Trabalho em Ensino e Reforma Agrária - GETERRA e o Grupo de Agricultura Ecológica - GAE, da UFRRJ, parceiros no exercício do Programa de Assessoria Técnica Social e Ambiental – ATEs, do INCRA-RJ, tem se revelado um importante instrumento para o “novo” assentamento.

As famílias se apropriam do planejamento sobre o local onde moram. São elas que definem os caminhos para desenvolver as ações conjuntas, pensadas para a construção e desenvolvimento do “novo” assentamento. Desta forma participam homens, mulheres, idosos, jovens e crianças visto que a construção está pautada em novos valores para a sociedade e sua relação com o ambiente.

### **Resultados**

Por se tratar de uma metodologia continuada, o Mutirão permitiu que a cada etapa as demandas colocadas pelas famílias fossem fomentadas e encaminhadas na forma de atividades e organização mais práticas. Dessa forma, pode-se destacar alguns exemplos das atividades que foram desenvolvidos como: os trabalhos relacionados a agroecologia, sendo visitas de intercâmbio e oficinas de trocas de experiências em agroecologia; e a formação de coletivos de trabalho, o coletivo de recuperação do morro e áreas degradadas e o coletivo de Mel.

O processo do Mutirão deu início a uma experiência prática que consistiu na implantação de uma área demonstrativa com enfoque na recuperação ambiental, com adoção de princípios agroecológicos. Na área selecionada foi implantado um SAF - Sistema Agroflorestal sob regime de mutirão, utilizando-se de adubação verde, espécies nativas da região além de espécies exóticas, bem adaptadas, a destacar algumas frutíferas e plantas de características melíferas, dado o interesse pela criação de abelhas.

A experiência com o Sistema Agroflorestal está no princípio e será mantido um acompanhamento da área experimental e de atividades posteriores para o desenvolvimento sustentável do futuro assentamento, com planejamento de ações continuadas com as famílias e colaboradores.

### **Conclusões**

Ao decorrer das etapas são notáveis as mudanças na relação entre as famílias, no seu pensamento sobre as formas de produção e no significado da conquista da terra. Nesse sentido pode-se dizer que a intervenção metodológica levantou a necessidade das famílias refletirem sobre a ocupação do território, o que possibilitou a apropriação sobre as características da área, resultando na construção de uma proposta mais consistente de planejamento.

A metodologia utilizada para conduzir a organização e o planejamento do assentamento e o levantamento de dados para o PDA, pode ser avaliada como essencial para consolidar uma proposta de assentamento, em que as famílias consigam se enxergar dentro de um coletivo, compreendendo o assentamento como um espaço único, e não como um conjunto de mini-propriedades privadas. Onde a construção do assentamento seja realizada coletivamente, garantindo que as ações apontadas realmente sejam decisões e planejamento das famílias, viabilizando a realização das mesmas. Dessa forma, aumentará a possibilidade de

estabelecer outra lógica de desenvolvimento rural dentro das áreas de assentamentos de reforma agrária.

### **Referências**

ALENTEJANO, P. R. R. **A evolução do espaço agrário fluminense**. 2007. (mimeo)

GOMES, E.; SILVEIRA, P. R. C. da. **Agroecologia nos assentamentos de reforma agrário** – o caso do assentamento Alvorada/RS.s.n.t